

FILE NAME: Eternit (ETER)

DATE: 1999

DOC#: ETER033

DOCUMENT DESCRIPTION: Article from Brazilian Newspaper

**O PAÍS****E-Mail**

- Pesquisa inédita vai mostrar se amianto tem impacto na saúde -

Desde a década de 80, quando a preocupação com a poluição industrial se acentuou, a conveniência de se utilizar uma série de substâncias e materiais, como o amianto - usado em telhas, divisórias e outros produtos -, passou a ser colocada em dúvida. Com a atualização tecnológica e a revisão de processos industriais, as controvérsias também tiveram que ser revistas: no caso do amianto, a dúvida hoje é se ele faz mal à saúde ou se a defesa do seu banimento faz parte de uma guerra econômica.

Como a maioria das atividades industriais nos anos 60 e 70, a mineração de amianto quase não tinha controle de poluentes. Nos últimos anos, a mineradora Sama, a única do Brasil no setor, que opera em Minaçu (GO), equipou sua usina de beneficiamento de amianto com filtros de alta absorção (até um milhão de metros cúbicos de pó por hora) e adotou um programa de qualidade ambiental. Para verificar os reais impactos da substância na saúde, está em curso uma pesquisa epidemiológica inédita, coordenada pela Universidade de Campinas (Unicamp), que avaliará dez mil trabalhadores expostos à mineração do asbesto (amianto)

Para o presidente do Grupo Eternit (proprietário da Sama), Antônio Luiz Aulicino, os argumentos de que o produto faz mal à saúde são hoje motivados por interesses econômicos.

- No passado houve problemas com o uso não controlado e os concorrentes se aproveitaram disso para dizer que o amianto de qualquer tipo faz mal - diz Aulicino, fazendo a distinção entre o amianto crisotila (produzido no Brasil, de fibra maleável e pouca persistência no organismo) e o anfíbolio, mais rígido e nocivo.

Segundo Aulicino, insistir nos males do amianto é a forma que os concorrentes têm de disputar o mercado, já que a diferença de preços é grande. O crisotila, diz ele, custa US\$ 700 a tonelada, enquanto fibras alternativas saem por pelo menos US\$ 5 mil.

O pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fiocruz, Ermano Albuquerque de Castro, acha que o impacto na saúde não desaparece de todo.

- Com o amianto crisotila, o risco sem dúvida diminui mas continua existindo - diz Castro, pneumologista e médico do trabalho.

O ministro da Saúde, José Serra, defendeu que seja banido o uso do amianto no país. Ele destaca "os altos custos arcados pelo Sistema Único de Saúde com o tratamento dos doentes". Castro diz ter realizado um levantamento no ano passado com 97 trabalhadores, encontrando asbestose (fibrose pulmonar) em 19 deles. A asbestose enriquece o tecido pulmonar do paciente,

reduzindo sua capacidade respiratória.

Já a Sama realizou pesquisas que indicam, segundo a empresa, que o uso controlado do amianto crisotila não prejudica a saúde. A preocupação em chegar a uma conclusão científica definitiva levou a Sama a apoiar a realização da pesquisa coordenada pela Unicamp, conduzida por uma comissão que inclui especialistas da Universidade Federal de São Paulo, da USP e das universidades canadenses McGill e British Columbia.

O coordenador geral da pesquisa "Morbidade e Mortalidade entre Trabalhadores Expostos ao Asbesto na Atividade da Mineração: 1940 a 1996", o pneumologista e professor da Unicamp Ericson Bagatin, explica que o trabalho é inédito no Brasil. Financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (US\$ 1 milhão), os especialistas já avaliaram os exames de dois mil trabalhadores. O resultado parcial mostra reduzida incidência de doenças. Bagatin explica que a pesquisa deve estar concluída em maio do ano 2000.

- Esse estudo só permite conclusões após o encerramento da pesquisa - diz Bagatin.

O procedimento da pesquisa é rigoroso: os trabalhadores são submetidos a avaliação clínica, radiografia (feita com técnica específica para detectar eventuais alterações pulmonares) e prova de função pulmonar. Persistindo dúvida quanto ao diagnóstico, recorre-se à tomografia computadorizada (para diferenciar, por exemplo, os efeitos do fumo de lesões do amianto), biópsias ou broncoscopias.

O maior impulso para os defensores do banimento do amianto veio da Europa, onde o uso do material sofreu restrições em vários países. Os danos à saúde foram provocados principalmente num período em que a aplicação do produto era feita em forma de jateamento, com alto índice de dispersão de fibras no ar e sem qualquer controle sobre a saúde ocupacional. Ainda assim, como observa o presidente do Grupo Eternit, países como França e Alemanha hoje importam amianto crisotila para uso na indústria automotiva e aeronáutica. O material também é produzido e utilizado nos Estados Unidos.

Para mostrar que os tempos mudaram, Antônio Luiz Aulicino cita o acordo tripartite firmado entre a Sama, os trabalhadores e o Governo, prevendo regras para o uso do amianto mais rígidas que a própria legislação brasileira. O acordo permite ao trabalhador parar a produção se as regras forem descumpridas.

Cuidados ambientais renderam à empresa a certificação pela norma ISO 14001, por medidas como a revegetação de 150 mil metros quadrados de rejeitos na área de mineração em Minaçu.

[Alto] [Volta]